

O BISTURI

O ESQUELETO

Rubens Dal Molin

REDADORES:

Domingos Andreucci
Giglio Pecoraro
Artur de Almeida
Oscar R. von Pfuhl
Jamil A. Haddad

Secretario:
Francisco La Scala



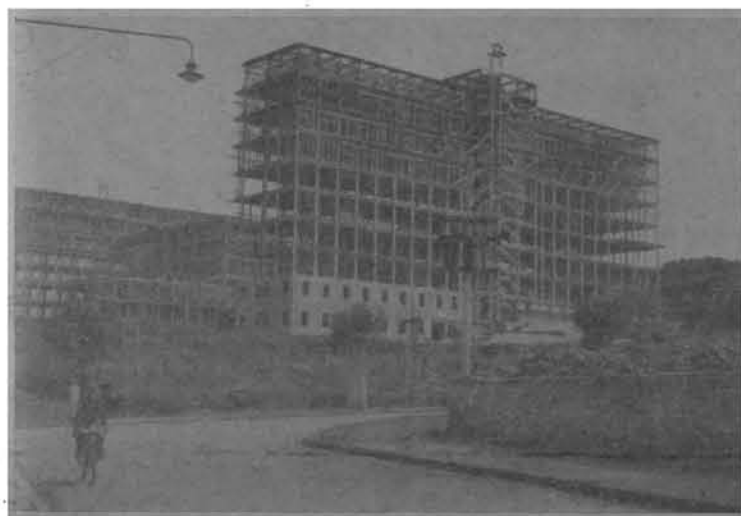
Diretor: Luiz Oriente



Redator-Chefe:
J. Clemente de Almeida
Moura

ANO VII | Periodico Literario e Noticioso | Fac. de Med. Universidade de S. Paulo, Abril de 1939 | Redação: Avenida Dr. Arnaldo | N.º 30

Hospital das Clínicas



Seis meses não são ainda decorridos do inicio da sua construção e eis aí, dois apanhados eloquentes que mostram o estado atual do Hospital das Clínicas, aproximando-se já do seu fim. E' o sonho transformado em realidade!

Elevaram-se rapidos, para as alturas, dez andares desse monumental edificio, irmão do da Faculdade.

E agora, todos se rejubilam porque veem concretizado o sonho de 25 anos! E todos agradecem de vivo coração aos idealizadores, propugnadores e ao emerito Interventor Dr. Ademar de Barros e bem assim ao dinamico Diretor da Faculdade, Cunha Motta que afinal de contas foram os que agiram, iniciando de fato a construção.

O "BISTURI" que ardorosamente, em todos os seus numeros, pejeou em pról da construção do Hospital, traduzindo assim o desejo de todos os estudantes, o que era uma necessidade inadiavel, mais uma vez agradece aos bravos construtores.

..Em visita ás obras que vão bem adiantadas e onde a gente fica

atordoada ouvindo aquela orquestração formidavel dos maquinarios que auxiliam os inumeros operarios, colhemos do Dr. Abraão Leite a cuja direção e competência estão confiados os trabalhos de construção os seguintes dados:

O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina terá: 17 Clínicas; 17 ambulatorios na Policlínica; 90 enfermarias para homens; 103 enfermarias para mulheres; 26 enfermarias para crenças; 29 estações; 23 secções de pesquisas; 10 secções terapeuticas; 23 salas de preleções; 1 anfiteatro geral; 11 grandes salas operatorias; 15 pequenas salas operatorias; 45 dormitórios para medicos-estagiarios, irmãs, enfermeiras e empregados; 110 compartimentos sanitarios; capela, coslinhas, lavanderia, rouparia, oficinas, etc.

A sua area coberta é de 4.000 metros quadrados.

Estes dados, falam de modo eloquente da grandiosidade do Hospital das Clínicas que breve se inaugurará para a maior gloria da Faculdade e de S. Paulo.

Professor Rezende Puech

No principio do ano corrente mais uma vez a nossa Faculdade e a ciência brasileira foram abaladas pelo desaparecimento inesperado do grande mestre de Ortopedia e Cirurgia Infantil, prof. Rezende Puech.

Várias vezes o saudoso mestre com o seu lúcido espirito empreendeu obras de grande vulto, estan-

do o seu nome indelevelmente gravado ás mais ntáveis instituições hospitalares de São Paulo, entre as quais o grandioso Hospital das Clínicas, o pavilhão Fernandinho e a própria Faculdade.

Querido pelos estudantes, estimado no seio do corpo docente da nossa Escola, era o prof. Rezende Puech um dos elementos de

maior relêvo da nossa alta sociedade, tendo conquistado uma legião de amigos pelas suas nobres qualidades e inúmeros admiradores pela sua vasta cultura.

A família do ilustre morto, os estudantes da nossa Faculdade, por intermédio do "BISTURI", enviam as mais sentidas condolências.

Dr. Hilario da Veiga Carvalho

O "BISTURI" felicita o Dr. Hilario da Veiga Carvalho, que em recente concurso, conquistou brilhantemente a livre-docencia de Medicina Legal.

Jovem possuidor de invulgar talento e invejavel cultura, é o Dr. Hilario, merecedor de todos os aplausos, pela maneira com que soube honrar a cadeira do grande mestre Flaminio Favero de quem é discipulo.

Amigo indiscutivel dos seus alunos e amigo do "BISTURI" a que por vezes emprestou o brilho de sua pena, está o Dr. Hilario, de parabens.

A êle, com as homenagens de todos os academicos, as felicitações do "BISTURI"

IÔIÔ BONECO

Paletô em quadrados enormes, calça cinzenta escura, gravata em pintalbas, sapatorras de couro de tubarão, chapéu raziño, em escarradeira, de bela cor marron escuro, lá vai ele, desafiando o ridículo, com o sorriso beatífico dos iluminados, atravessando a Praça do Patriarca.

Ele parará na Casa Mappin, no grupinho habitual dos seus congêneres, e ali permanecerá até as tantas, tesourando a vida alheia, e (risum teneatis), troçando das alheias vestes. Ele é um deus, senhores, segundo ele mesmo; um deus que despreza os que não o adoram, num preito admirado. Dali, ele irá ao Jacinto, sentar-seá numa das mesas, e entre dois chopos, contará aos seus parceirozinhos, as suas últimas aventuras amorosas, em Sauto Amaro, a bordo de um veleiro. Contará as suas vantagens no bridge, as suas visagens automobilísticas, os novos foxes que aprendeu. Fará projetos para as próximas farras, descreverá detalhadamente o novo corte das suas roupas, pagará displicentemente os chopos que bebeu, e irá jantar. À noite, sendo 2a. feira, ele estará firme na 2a. sessão do Odeon, para ser visto pela Anny et caterva, após o que comparecerá, conforme a escolha da turma, ao Hungaria ou á Vienense. Depois ainda irá ao Night Club ou tocará para Tucuruvy, terminar o pilé-que.

Iôio boneco fala mal e mal o francês, sofrivelmente o inglês (aprende desde os seis meses de idade), acha o seu papai um "big-shot", lê a secção de cinema do Estado e tem uma vontade louca de parecer um gentleman. Si os senhores quiserem vêr um brilho satisfeito nos olhos do Iôio, chamem-no de gran-fino. Ele dá a vida para ser tomado como tal, apesar de protestar, com veemência.

Mas Iôio boneco não é gran-fino, Iôio boneco é bobo.

UBIRÁJARA

As colunas do "Bisturi" serão franqueadas a todos os estudantes das Escolas superiores de S. Paulo que endereçarem suas colaborações ao nosso Diretor, Luiz Oriente, R. dos Ingleses, 98, ou entregarem diretamente aos redatores deste periódico.

Só serão aceitos artigos devidamente assinados, ainda que, pela vontade do autor, devam ser publicados sob pseudônimo. A publicação desses artigos assinados não significa comunhão de ideias entre a redação e o autor.

A direção reserva-se o direito de publicar ou não as colaborações recebidas.

DIRETORIA DO C. A. O. C.

Deixará em breve a diretoria do C. A. O. C., a turma dos bravos colegas que enfrentando os maio-



DOMINGOS MACHADO — Presidente — 1938

res sacrifícios e realizando os maiores esforços, a maior parte das vezes, em prejuizo de suas proprias atividades, soube dignificar e elevar bem alto o nome do Centro.

O "BISTURI", traduzindo o pensamento de todos os estudantes de medicina quer deixar aqui expressos os agradecimentos sinceros a todos os diretores que em breve deixarão o Centro. Todos reconhecem os esforços e as lutas de Machado, de Roberto Mo-



BINDO GUIDA MILHO - 1.º Tesoureiro - 1939

reira Lima que ocupando interinamente por alguns mezes a presidencia do Centro, realizou grandes trabalhos.

Esses nomes e os de Renato Aloe, Buido Guida Filho, os incansáveis tesoureiros, de Rubens Dall'Molin, de Quirino Neto, de Waldir Prado, ficarão indelevelmente ligados como grandes beneficeiros, á historia gloriosa do C. A. O. C.

Desejamos tambem, agradecer e muito, ao incansavel Talarico que muitos anos, deu o que tinha



RENATO ALOE — 1.º Tesoureiro — 1938

de melhor com seu trabalho fecundo e inteligencia, ao Centro o que agora por motivos particulares, precisou abandonar o posto que sempre dignificou, honrando o nome do C. A. O. C.

A' diretoria que no corrente ano dirigirá os destinos do Centro, comandada por Roberto Franco do Amaral e contando com nomes do vulto de Clemente Moura, Bindo Guida Filho, Bertico, desejamos nossos votos de boa gestãõ.

AVISO Á PRAÇA

O "Bisturi" previne os seus distintos leitores que desde abril de 1939 o sr. Domingos Goulart Faria deixou de ser nosso representante e que "ipso facto" não mais está autorizado receber importancias relativas assinaturas d'este periódico.

Crepúsculo da vida

Como a existência se torna aborrecida depois que transpomos o limiar fatídico dos quarenta!

Nada mais nos encanta, nada mais nos seduz.

Todos nos amolam o juizo, ninguém nos compreende, tudo é motivo de contrariedades!

São os netinhos que nos enchem as medidas, a implorar-nos que lhes contemos histórias da carochinha, a nos pedir dinheiro para o cinema!

São os cabelos que encanecem ou, o que é muito peor, que desertam assustadoramente, em massa, pondo á mostra a velha calva por tanto tempo tão habilmente encoberta!

São as articulações que perdem o antigo molêjo de tantos anos de janelas e de futebol, protestando aos ataques impiedosos do reumatismo traçoero!

E' o olhar que não mais ostenta o brilho sedutor da juventude, apresentando-se agora apagado e opaco, com o aspéto peculiar aos peixes mortos!

E' a epiderme que se torna apergaminhada e murcha, não mais denotando a maciez e o róseo avuladado dos bons tempos!

E' o cérebro entorpecido, que já não raciocina com a mesma presteza e lucidez com que o fazia nos tempos remotos de grupo escolar!

Em suma, que miséria, que decadência organica e funcional!

Miserável crepúsculo da vida!

MAYER FILHO

2 DE ABRIL

Por mais que não pareça verdade, na manhã pacata de 2 de Abril último colheu sorratamente mais uma flôr no jardim fronteiro ao Araçá a nossa jovem Faculdade de Medicina.

Completando 26 anos de idade, sem que ninguém percebesse nem fosse convidado, a aniversariante fez realizar algumas dansas macabras no salão nobre, entrecortadas de números de humorismo organizados pelo conjunto cadavérico das cubas da Anatomia.

O governo já providenciou a cobrança do imposto sobre o celibato, a que a nossa Faculdade não pôde fugir. ParaDens.

R. T.

LACTOZIM ALFA

FERMENTO LÁTICO, PROTEOLÍTICO
BACTERIOLÍTICO AGLUTINANTE
Vence rapidamente as infecções intestinais

Preparado líquido, contido em ampoulas para uso oral.

O primeiro que surgiu e se evidenciou no campo da Bacteriologia com este acondicionamento (1912), e que se mantém, mesmo depois de 10 anos, sempre vivíssimo graças ao processo científico especial adotado para a sua preparação.

O uso do FERMENTO ALFA não réquer dieta e preparação especial: não é digerido e encontra-se nas fezes. (Provas do Laboratorio Bacteriológico de Padua e Rovigo). É inócua e todas as doses (Provas em animais); Fornece Vitaminas no estado nascente, é bacteriológico para o bacilo do Tifo, Paratifo, Vibrião cólico, Bacilo da Disenteria (Exp. Prof. O. Casagrandi); tem um poder eletivo sobre os centros nervosos do Grande Simpático; normaliza as funções peristálticas.

E' util tambem aos sadios, especialmente ás pessoas que se dedicam aos trabalhos intelectuais.

INSTITUTO EXPERIMENTAL DE BACTERIOLOGIA INDUSTRIAL

SOB O CONTROLE DO ESTADO — BOLOGNA ITALIA

BIODINA

O clinico após umas injeções de Biodina pôde estar com a conciencia tranquila, por ter feito tudo a favor do seu doente. Biodina não tem similares, nem é similar a nenhum outro produto.

A Biodina atua em todas as infecções reconduzindo o organismo ao seu estado normal

A garantia da BIODINA resulta dos estudos dos dois grandes e consados mestres que orgulham a Ciencia: O prof. Mezzadrolí, titular da Catedra de Tecnologia das Fermentações da R. Universidade de Bologna, Membro do Conselho Nacional de Pesquisas, e o Prof. Casagrandi, Diretor do R. Inst. de Higiene de Padua, Membro do Conselho Nacional de Pesquisas, e encarregado pelo Estado Italiano dos controles biologicos dos Medicamentos.

LUIZ ORIENTE

Só quem acompanhou de perto as dificuldades tremendas por que passou o "BISTURI" nesses últi-



Ddo. LUIZ ORIENTE — Diretor do "Bisturi"

mos anos, pela falta, muitas vezes, de boa vontade daqueles de quem se deveria esperar colaboração e apoio, pôde dar o justo valor ao trabalho e realizações de Luiz Oriente, a cujos esforços e dedicação inextinguíveis deve o nosso órgão a sua existência atual. Não fôra o desinteresse com que ele se dedicou ao nosso jornal, e este muito possivelmente não existiria mais. Lutando contra dois problemas qualquer um dos mais isoladamente capaz de desanimar qualquer outro menos corajoso, — falta de matéria e falta de recursos financeiros, — Luiz Oriente conseguiu durante sua brilhante direção, solucionar até certo ponto essas dificuldades, desdobrando-se, excedendo-se a si mesmo, numa demonstração admirável de capacidade de trabalho. Artigo de fundo, cronica, humorismo, tudo a sua pena exuberante escrevia para encher as colunas do "BISTURI". Espírito desprendido sempre desconheceu ele os interesses mesquinhos que fazem curvar a espinha e mais aviltam do que beneficiam aqueles que a eles se prendem.

Trabalhava para o "BISTURI", dava ao nosso jornal a melhor parte do seu trabalho e das suas atividades e nunca pediu nada em troca disso. A simpatia e amizade que gozou sempre no meio dos seus colegas eram para ele remuneração mais do que suficiente para os seus esforços. Espíritos assim hão de merecer sempre os aplausos e a estima de todos que o cercam, porque sabem ser retos, dignos e superiores.

Por tudo isso, era muito natural que nós lhe prestássemos essa pequena homenagem, que afinal de contas é ainda muito pouco em relação ao muito que ele fez pelo "BISTURI".

Possa, entretanto, a sinceridade com que lhe rendemos esse preito de gratidão, ser digna da excelência do seu espírito e da grandeza do seu coração.

O corpo de redatores do "BISTURI", deixando gravados nestas colunas os seus protestos de grati-

Diagnostico Diferencial Pratico

Discussão na cabeceira do doente. Sobre orientação medica, propedeutica, clinica, diagnostico diferencial, terapeutica e formulario, praticamente.

Inscrições informações, na 2.a Medicina de Mulheres, Santa Casa, das 8 ½ ás 10 horas, com a datilografã.

DR. VASCO FERRAZ COSTA — Chefe da Clínica de Doenças do Aparelho Digestivo Nutrição da policlinica.

Departamento Cientifico do C.A.O.C.

Tomou posse em 29 do mez ultimo, a nova diretoria do Departamento Cientifico. Comanda-a o nosso bravo colega Ddo. Emilio Maltar.

Ingentes esforços terá de realizar o Emilio, para levar a cabo a tarefa que é ardua e trabalhosa.

Siga, entretanto, o novo presidente a norma traçada e seguida pelo Dr. Finochiaro, cujos serviços relevantes prestados ao Departamento, foram extraordinarios, e, executará assim o seu melhor programa.

Ao Dr. Finochiaro e ao Ddo. Emilio as felicitações do "BISTURI"

SEGUNDA ÉPOCA

Rêu da Torre

(ex-futuro poeta)

Passa tristonho, próximo do dia em que será chamado para as provas aquêlo, cujo mente era vazia as matérias de exame, coisas novas.

Vai-se apressado, mão vermelha fria mostrando no rosto fundas covas; corpo demonstrar desharmonia, efeitos dos castigos das sovas...

A vossa promoção logo se anota: dizei que é sempre duro de alcançar, inda mesmo que seja uma lorota:

não lhe aumenteis trágico pesar, mostrando que vos sobra mesma nota que êle precisa pra poder passar!

Era uma vez o pingote...

... Sabado Goliardo Pingóte acordou naquele dia com passarinhos cantando-lhe na alma. E o seu estado euforico era ajudado pela bellissima manhã do dia 1.º de janeiro. Manhã luminosa, clara, que fazia o Pingóte saltitante como um tangará. Ensaboou-se cantarolando, lavou-se cantarolando, enxugou-se cantarolando. Abraçou Mme. Pingóte, beijou o Pingotesinho e saiu. Saiu com dois olhos de sapo, arregalados e festivos, um sorriso enorme na caraça, o coração batendo forte, one-two one-two...

Pingóte é o secretario perpetuo do Ginasio Nossa Senhora do Bom Parto. Ginasio digno, eficiente, disciplinado, o maior e o mais perfeito da America do Sul. Quando o Pingóte está sentado na sua secretaria, espaçosa, cheia de papeis e livros por abrir, um empregado diligente ás suas ordens, uma maquina de escrever brilhando ao seu lado, Pingóte está no setimo céu... Porque ali ele manda e não pede. Ali ele é braço, ali localisa-se a sua valvula de escape. Por ali saem os vapores excelentes dos seus com-

dão e amizade ao seu Diretor e amigo Luiz Oriente, acredita ter-se desincumbido de uma agradável missão e ter praticado um ato da mais pura e alta justiça.

A REDAÇÃO.

plexos de inferioridade. Quando Sabado, bate o dedão na campainha e sapêca uma ordem nas costas do servente, com esse simples gesto, êle vingou-se do massa bruta que lhe pisou nos calos, no bonde. Um complexo de menos, uma satisfação a mais para a alminha dêle, traduzida por um brilho exultante nas suas feições. Pingóte esteve de férias. De tanto ouvir médicos, êle teve medo da sua pressão, da sua sífilis, da surmenagem, do estomago, dos rins, de tudo. E resolveu descançar seis mezes. Mas não descançou direito, sentia um vacuo na sua vida; faltava-lhe o chazinho diario, a sua cocainasinha, faltava-lhe o Ginasio, com os seus alunos a dizer "bom-dia" Dr.; boa-tarde Dr.; até amanhã, Dr."; e com os seus empregados semi-curvados a pedir-lhe ordens...

E', as férias são boas, melhores seriam si Pingóte as houvesse passado recolhido ao Ginasio, no seu mundo.

Pingóte tem por norma que tudo anda bem ali quando os alunos fazem as tarefas direitinho e tiram notas altas nos exames. Não faz mal que usem colêis; mas que sejam bem feitas e que não apareçam notas baixas nos seus dominios. E que não hajam queixas contra os professores. Magister dixit... e o resto que se amole. E hoje, 1.º de janeiro, Pingóte voltará para isso tudo. Por isso êle

AGRADECIMENTO

Sendo este numero de "O Bisturi", o ultimo que se publica sob nossa direção, desejamos salientar para home-



Ddo. J. CLEMENTE DE A. MOURA — Redator-Chefe do "Bisturi"

nagear, os nomes dos colegas que sempre nos auxiliaram no pesado encargo que nos foi imposto.

Não queremos, de modo algum, enumerar aqui a soma de sacrificios, esforços e cuidados que quatro anos nos custaram para que não desfalecéssemos na missão a nós confiada. Esse esforço, esses sacrificios, que o avaliem os colegas, sobretudo aqueles que de perto seguiram "pari passu" a luta fatigante que oferece um trabalho desta ordem.

Agora que chegamos ao fim, podemos com tranquillidade de consciência, afirmar que algo realizamos, graças a nossa boa vontade que supriu a carencia de talento.

E como homenagem valorosa, ainda que simples, deixamos aqui inscritos, os nomes daqueles que em todas as circunstancias nos auxiliaram da melhor forma possível e impulsionaram de modo valiosissimo a nossa tarefa.

Aos nossos colegas e amgios — *Clemente Moura, Giglio, La Scala, Augusto Fernandes, Artur de Almeida, Andreuci, Von Pfuhl, Fortes*; ao amigo *Orlando Campos* que embora ausente por algum tempo da nossa escola, nunca deixou de colaborar com sua fulgurante pena, em nosso jornal, os nossos profundos agradecimentos.

Outrossim, é justo que destaquesmos tambem os nomes dos colegas — diretores do C. A. O. C., que sempre emprestaram todo o seu apoio á causa do "Bisturi". E os nomes de *Domingos Machado, Roberto Moreira Lima, Renato Alôe*, o incansavel propugrador e tesoureiro do C. A. O. C., estamos certos, ficarão sempre ligados á historia do "Bisturi", cuja crescente prosperidade, ardentemente desejamos.

L. O.

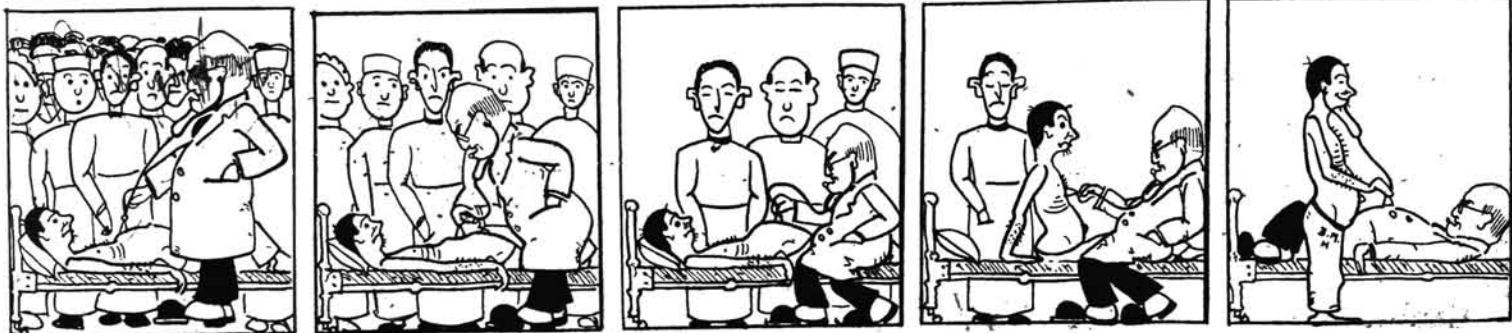
está alegre, por isso êle tem passarinhos a lhe cantar na alma.

Divino Sabado Goliardo Pingóte!... Sobrenatural secretario do maior Ginasio da America do Sul... (Do romance em preparo: — "Seu Pingóte tinha uma flauta")

Pedro Janini.

AVENTURAS DO PROF. NIMBUS

(3.ª Medicina de Homens)



Por Zaratustra. (Copyright do "Bisturi" para o nosso Planeta)

Dr. Eurico Bastos Ribeiro



Fiel à sua tradição de homenagear os jovens que enfrentando os maiores sacrifícios se lançam às agruras de um concurso de Livre-Docência em nossa Faculdade, o "BISTURI" neste número, presta essa homenagem ao grande médico patriótico, Dr. Eurico Bastos. Esse jovem e habil cirurgião que já era docente livre de Clínica Cirúrgica, ha poucos mezes conquistou em brilhante concurso, a livre docência de Técnica Cirúrgica, logrando a melhor classificação. Mas não parou aí a sua atividade. Amante do estudo e amigo dos alunos vem-lo diariamente na Faculdade, dando aos estudantes, aulas de verdadeiro mestre. E isso o faz desinteressadamente. Ensina porque gosta e porque sabe. Autor de inumeros trabalhos, entre os quais destacamos um sobre a circulação do Joelho e outro sobre o pancreas, alia Eurico Bastos à sua inteligência e cultura invejáveis, uma exemplar conduta moral porque, tem os seus atos todos, pausados por uma grande virtude — a da fé.

Ao Dr. Eurico Bastos, as nossas homenagens.

DOIS BAILES

Dia 16 p. f. realizar-se-á nos salões do Comercial a parte mais elegante do trote que os veteranos infligem mercadamente aos incautos bichos aqui aportados pelo misterioso barco da vida.

Por sugestão da diretoria deste jornal e para impedir interferências luminosas inoportunas, as luzes do salão permanecerão apagadas enquanto estiverem presentes os assanhados calouros que se atreverem a comparecer ao baile que em sua honra se promove.

Nos meados de Maio próximo, serão abertos os elegantes salões

Dietetica Infantil — Vicente Baptista — Cia. Melhoramen- tos de São Paulo

Devem ser raros os colegas que desconhecem o nome de Vicente Batistá, ilustre vitaminologista, e que já se tornou classico na bibliografia nacional, com o seu livro sobre as vitaminas.

Ninguem com mais autoridade escreveu sobre o assunto.

E esse insigne especialista das "constelações" conforme sua feliz imagem sobre a vitamina B, é também notorio pediatra.

Essê justo apreço o autor bem o merece, visto o escrupulo e rigor com que tem tratado de assuntos ligados à sua especialidade.

Abalado em sua saúde, pensou-se que a sua produção iria sofrer solução de continuidade e eis que o autor resurge, apresentando "Dietetica Infantil", livrão que está atraindo a atenção dos meios médicos.

Faltam-nos conhecimentos para comentar essa obra, e nesta nota vai apenas o nosso intuito de anunciar aos colegas de turma o seu aparecimento.

Pelo que pudemos lêr e entender cremos poder afirmar que é utilissima aos que se iniciam na Pediatria, e mais ainda: encontra-se dentro daquele conceito da especialidade, dado pelo prof. Pinheiro Cintra na aula inaugural do curso.

Livro de massa e que não é masudo segundo Pedro de Alcantara, vem aos olhos do leitor como um otimo manjar, e a gente até gostaria que ele ficasse valendo de receita para certos e futuros autores de como se preparar um bom livro.

Ao autor, os parabens do "O BISTURI" por esse beneficio prestado aos doutorandos.

F. L.

do Hotel da Esplanada para receber a nobre gente da nossa sociedade que acorrerá ao grandioso baile de gala que tradicionalmente todos os anos, na mesma data, o Centro Acadêmico Osvaldo Cruz promove em beneficio dos Departamentos de Assistência mantidos pela nossa nôvel Associação.

Dado o caráter filantrópico que reveste a brilhante reunião, é de prevêr-se, como aliás tem acontecido sempre, que esse baile se revista do mais completo brilho.

Aguardemo-lo, pois, com o merecido interesse.

R. T.

O B E S I D A D E
Magreza, Diabetes, Tratamento especializado.
DR. RENE BARRETO FILHO, das Clinicas de Berlim - Viena.

H E M O R R O I D A S
Colítes, Diarréias, Prisão de ventre, Estomago, Fígado, Metabolismo basal, Intubação.
DR. VASCO FERAZ COSTA, Chefe da Cl. de Doenças Ap. Digestivo e Nutrição da Policlínica.

Molestias Glandulas Secreção Interna
Fisioterapia: Ondas curtas, Ultravioletas, Infravermelhas, etc.
DR. JOÃO GOMES MARTINS SOBRINHO.

Clinica de Molestias da Nutrição e do Aparelho Digestivo
Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 472 — Telefone 2.3906

Um quadro da quadra...

A quadra pateta, sentada está nos maples de couro, da bela mansão, de um dos patetas. A noite é bonita, toda de estrelas, cercando a lua. A noite é poetica, a noite é romantica, a noite é paulista.

A mansão achatada no meio de um parque, é um amor, de tão simpatica, lembrando a casa de campo de um inglez lá das Indias. O bairro é bacana, com ruas com nomes de todos os paises da America do Sul, da America Central, da America do Norte.

Os quatro patetas, jantaram faisão, beberam Granjô, tomaram Xerez, fumaram Abdula, conversam agora. Conversa animada, prosa fiada, apropriada para bovino dormir. Falam de foxes, falam de blues. Conhecem de sobre os Estados Unidos. Dizem de cór, de fio a pavio, as melhores canções do folclore da terra chamada de Uncle-Sam. Conhecem a historia do velho moinho e os contratempos do negro Joe. Sabem pedir onde está o tigre, no mais puro slang. Navegam por horas, nas velhas barcaças que correm ha anos no Missisipi. Um dos nossos patetas, tem ele só, na sua discoteca, guardadas com unção, pra mais de duzentas gravações, de uma unica canção, que canta as tristezas dos pobres dos negros de St. Louis. Conta um dos tais, que nas horas tristes, sentindo-se só, pega da gaita, e toca em surdina a "Solitude", porque seria horrendo estar triste em brasileiro e tocar "Solidão"

E nesse momento, os outros tres, contam também as maguas pungentes que, em ondas revoltas, assaltam suas almas. O ambiente entristece. Já é tarde da noite. As estrelas já morrem. A lua já vae. Entre si se despedem e vão dormir nas suas caminhas.

.....

Colega desculpe, si o quadro da quadra não saiu a contento. Talvez não se prestem a ser enquadrados em quadros assim. Talvez ficassem melhores servidos si fossem engradados em um gradeado, proprio para fruta. E escrito por cima teriam, então, em letra legível: — "Uvas para exportação"

Desculpe, colega...

SUCUPIRA

«FLASH!!»

Alguns de meus colegas mais versados em inglês, sabem, por certo, o significado da palavra supra: — pancada, chôque, labareda, relampago.

Agóra, o porquê deste artigo. Existe numa das emissoras dos Estados Unidos da America do Norte um cronista social, Walter Winchell, que usa essa palavra no inicio de uma noticia qualquer, e qualquer fato ocorrido em Nova York e que é logo transmitido aos seus ouvintes.

Pois bem. Inicio desde o momento que escrevo estas notas, uma campanha de pequenas noticias sociais sobre a vida de meus colegas, por intermedio do "BISTURI", e espero que o atingido por um "Flash" não se zangue, pois além de ser inútil (zangar e deszangar), pôde também ser perigoso (nada como um bom triceps, e um bom golpe de vista).

E antes de inicia-los, desde já ficaria agradecido a quem transmitisse a mim algumas noticias sobre o que fazem meus colegas, seja nas ruas seja na Faculdade, cinemas ou outros tópicos, para isso entregando-as à Redação do grande maluco — vespertino — viperino — menstrual "BISTURI"

Para isso, dirigir-se a... Non-sparing Flat.

Flash!! — O Hellmeister acaba de levantar, durante as infernificas férias de fim e principio de ano, cinco premios do Concurso "Recordações da Metro" Ha quem diga que o nosso colega teve apenas uma Metro... rragia.

Flash!! — Descobriu-se uma nova especie de parasito, que se pôde observar em todas as enfermarias, hospitais e corredores da Faculdade onde se encontra o Otobrinil. Seu nome é Mario Siqueira Campos.

Flash!! — Teremos este ano no Centro Acadêmico não só um presidente, mas um presidente, de nacionalidade franceza: — Franco, Franco.

Flash!! — Lourdes e Mendes... quando será o desenlace? Quando se dará o encontro da Titã com o Anão? Que seja para breve.

Flash!! — Espera-se que o Germeck este ano consiga alguns pontos na Mac-Med, e para isso... "Bôa delivrance"

Flash!! — O "Mandiôquinha" foi nomeado para a Fisiologia, e o "Mandiocão" foi deixado à parte. Badalando o Franklin tudo se consegue após muitos anos, não é Colonese?

E até a proxima ocasião.

Non-sparing Flat.

DECLARAÇÃO

Declaro por meio do "BISTURI" que o prof. NimBus, protagonista de inumeras aventuras publicadas diariamente na "Gazeta", não tem nada em comum com a minha pessoa, não obstante uma ligeira semelhança fisica.

(a) Ovidio de Campos.

A bem da verdade, testemunho e dou fé apesar de não estar de acôrdo.

(a) Ah! Ah! de Almeida Prado.

Apoiado!

(a) Jairão.



CONCURSO

Encha o seguinte coupon e remeta-o á secretária da Faculdade.

Ano que frequenta.....
Qual a cadeira mais chata da Faculdade?.....
Nome do aluno.....

Numa apuração preliminar que realizamos entre os amigos mais chegados desta vibrante fôlha, chegamos ao seguinte resultado:

Clinica Medica (5.º ano)	147 votos
Higiene	89 "
Microbiologia	75
Pediatria	69
Anatomia	68
Fisiologia	53 "
Medicina Legal	41
Farmacologia	36 "

NOTICIARIO

A VIDA QUE NOS CERCA

GUERRA NA CHINA: — Quizeramos poder noticiar o que vai pela China; com seus campos talados (bonito!), seus filhos morrendo de fome, desconforto e balas. Quizeramos noticiar sobre os metodos científicos, pelos quais se japoniza o pais que deu ao mundo Confucio. Mas, francamente, não podemos. Ouvimos num programa de radio, anunciada de tecidos, que o povo japonês é um povo romantico, sensitivo, delicado. Ouvimos elogios ao coração enorme daquele povo miúdo; elogios á fragilidade e senso artistico das mimosas geishas. Seria inoportuno, nós agora, falarmos sobre a generosidade e humanismo dos soldados japonezes brincando de espelar com baionetas os rudes e ferozes chinezes. Não poderíamos falar dos meigos aviadores lançando bombas sobre uma raça gloriosa. Não, o melhor é nada noticiarmos, é acreditarmos que o japonês é um doce e suave fabricante de sedas.

GUERRA NA ESPANHA: — Os tanques italianos molhados pelo sangue de heroes espanhóis, entram em Madrid. Os alemães organizarão os serviços publicos, ajudados pela Gestapo. Os mouros emborrachar-se-ão nas tascas madrilenas. E o general Franco, envergonhará a humanidade do futuro...

DISCURSOS NA ITALIA: — "Porque com nós ninguém podemos" — "Nóis quebra a cara dos francezes" — "Braço é braço" — "Civilização é pros negro da Abissinia" — "O Hitler tem tudo, nós não tem nada" — Nóis também qué"...

DISCURSOS NA ALEMANHA — "Cachorro que late não morde"... E, mas pode ser que o cão ladre, fingindo guardar a casa do vizinho. Experimente entrar na casa dele..."

NOTICIAS DA BELGICA, SUISÇA, HOLANDA: — Esses tres patres responderam á consulta do Sr. Chamberlain com o seguinte telegrama: — "Tira esse guarda-chuva pra lá... não se faça de bes..."

"Silêncio, ho bravos, que a vossa dôr não os desperte"

Silêncio, bravos espanhóis. Esqueci as traições, as felonias, as mentiras e a fuga dos vossos chefes. Não souberam morrer. Perdoai-os. Esqueci, que as outras nações não compreenderam vosso gesto. "Irmã França, irmãos francezes, que fizestes?" Silêncio, companheiros. A incompreensão humana dóe, mas calai-vos. Fostes negociados, entre nuvens de fumo de charutos caros; vós, que passáveis fome, frio, por um ideal; vós que vos impuzesteis todos os sacrificios.

Comediantes tragicos, armados de guarda-chuva, andaram em visitas solenes. E caiu Barcelona. Para salvar guardar as banhas tranquilas de um imperio decadente.

Medo? Egoismo? Interesse? Silêncio bravos, vós entrastes na Historia pela ampla e bela porta de frente. Eles... perdoai-os.

Heroismos, heroismos, heroismos. Bravos das Asturias, leões bascos, gigantes daCatalunha, entrando até o fim...

Estudantes das universidade da Espanha, vós que com a consciencia lucida do que fazeis, pegasteis em armas por vosso ideal, permiti que vos saudemos, nós, os estudantes do Brasil...

Mesmo os que entre nós eram vossos inimigos agora vos olham com respeito. Bravos!... Que importa a derrota. O punhado de heróis, tentando opôr-se á invasão de Madrid por 200.000 homens, dignifica um exercito...

E gloria aos que morreram em todas as trincheiras republicanas, para que a brutalidade não se instalasse em sua pátria. Para que a Espanha não retrocedesse. Disse o Jamil: "Fosse cada homem — capaz do destino belo — do que, imperturbado, caminha para a fogueira — e vai morrer de ideal" — Eles tiveram tal destino. Que sejam glorificados, porque "esta morte não morre"...

Soldados da Espanha invadida, silencio. Povo soberbo de heroismo, calai-vos. Deixai os vossos mortos descansar em sua glória.

Diz um verso de José Bonifacio, dedicado a Andrade Neves: "Silêncio ó bravos, que a dôr o não desperte"... Permitti que eu vos diga, modificando o verso:

"Silêncio, ó bravos, que a vossa dôr os não desperte"...

JUREMA

Uma questão de comidas

(Poema dramatico)

Introdução: — Um colega, que mora numa pensão da rua Bento Freitas, enamorou-se de uma garota da casa. Come o epilogo do romance fôsse uma notavel mancada por parte do nosso preclaro colega, a pequena, que era poetisa e culta, e o surpreendera, no salão de visitas, com "mais" "mais" "com outra garota", lançou-lhe ao nariz estes magnificos alexandrinos, que aqui publicamos.

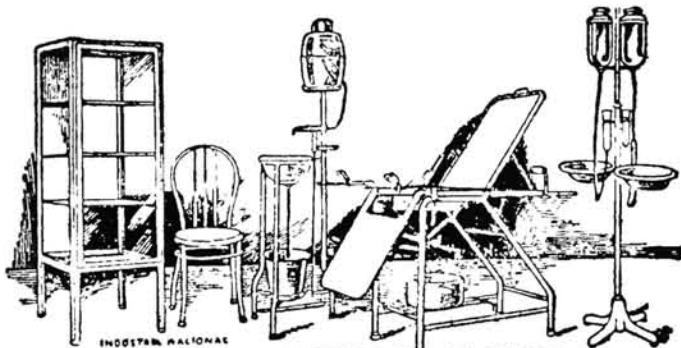
Bem vejo que esqueceste aquela noite linda,
De estrelas pelo céu... de claridade infinda...
Em que fizemos nós um idílio tão ameno,
Namorando o luar... e engulindo sereno...
Lembra que eu te jurei, querido, amor eterno,
Com a cabeça encostada no hombro do teu terno...
(Até que por sinal causou-me desalento
Ver que tu tens no peito apenas enchimento...)
Até que um guarda noite, olhando para mim,
Perguntou se a vergonha andava cara assim.
E só depois de ter levado esse carão,
Foi que nós resolvemos, voltar p'ra pensão.
E quando lá cheguei — oh! transe amargurado! —
Foi que eu lembrei que o almoço fôra ajantarado!
Nem diga, — Santo Deus! — que coisa aborrecida,
Ter-se tanto apetite e não se ter comida!
Mas tu, que és malandrinho, tão triste choraste
Que com a dona da casa o teu "lunch" arranjaste.
Como eu não tenho cara p'ra patifaria,
Desse modo fiquei com a barriga vazia...
Numa emergencia tal, o teu papel mais certo,
Era me convidar, p'ra jantar no "Roperto!"
Mas tu, na "Hora H", piraste de mansinho.
Comeste lá na côpa... Mas eu? Nem um pinguinho!
Pão duro de uva figa! Isso é procedimento?
Papeis desse quilate eu juro que não aguento!
Só por amor perdi jantar e sobremesa,
Se heijos sustentassem, eu estaria obesa...
E ainda, p'ra remate, no final das contas,
Inda vais conversar na sala com outras tontas!
Jamais eu vi mancada suja como aquela.
Aquilo foi papel de negro da favela!
Faz comigo, de noite, uma farra gigante,
Me deixa sem jantar, não leva ao restaurante,
E por cumulo, então, caricias de outra aceitas!
Oh! como é diferente o amor na Bento Freitas...

ORLACAM

Fabrica nacional de moveis assépticos
para Hospitais — Casas de Saúde e
Consultorios Medicos



Salas de Esterilização — Instrumentos
de Cirurgia Chimica Bacteriologia
e Electricidade medica



INDUSTRIA NACIONAL
LUTZ, FERRANDO
CIA. LDA.

Rua Direita N.º 33 São Paulo

Grãos de mostarda

Quasi no limiar da vida nova despedindo-nos das colunas inflamadas e austéras do "BISTURI" apontamos aos colegas as desventuras que advirão da posse do cándido.

Serás um ente jamais compreendido. 50% dos teus semelhantes tomam-te por charlatão que experimenta esta ou aquela droga ou intervenção nos seus pacientes cobrando caro pelo ensaio e atrapalhando a natureza. Outros 50% tomam-te por enciclopédia ambulante e obrigatoriamente deves responder às mais delicadas questões sem hesitação: o curso do rio Hênares, a tensão colóide-osmótica do sangue da cabra, etc.

Como certas mulheres deverás estar em casa a qualquer hora e disposto a servir ao próximo. Nada é mais irritante que procurar determinado médico e não encontrá-lo em casa. Jamais serias perdoado.

Como a do padre, tua vida íntima será constantemente vasculhada pois qualquer imbecil se arroga esse direito e o de insinuar suspeitas malevolas.

Tua cultura e teu tirocinio adquiridos à custa de privações e sacrificios estão ao alcance da crítica estúpida de qualquer analfabeto, que muitas vezes, perante o doente, tem melhores sugestões...

Como os leiteiros, deverás levantar-te às 3 da manhã para estudar, aproveitando as horas calmas do amanhecer.

No serviço onde trabalhas não falarás quem, az de badalação, pondo à margem certos fardos pesados como consciência, escrupulo e ética, procurará reduzir-te à insignificância.

Dentro destas condições e com estes auxílios pagarás caríssimo tua evasão da mediocridade.

Encontrarás sempre algum velho rico, burocrático e otímista disposto a entregar-te a filha; deixando escapar esta oportunidade estarás perdido materialmente mas serás feliz.

Finalizo, desejando a todos os colegas, com a sinceridade incontestada do anonimato, todas as venturas, uma vida feliz e muito longa.

HIPERGLOSSUS.

A ESCOLA BISONHA

Antigamente a escola era tristonha. Pelos corretores vagueava um cheiro de cadáver e vagueavam também as fisionomias tristonhas dos nossos antepassados estudantes. As aulas monotonas enchiam de pavor o calouro bisonho, enchiam de tédio os veteranos. Os professores, senhores doutores catedráticos, do alto dos seus estrados, ditavam leis científicas e regulamentares.

E os estudantes as acatavam sem mesmo discutilas. Viviam os coitadinhos sem rumo certo, tontinhos, tontinhos. Cada qual se esforçava mais do que o outro para sair um bom técnico e principalmente para poder mostrar ao seu papá fazendeiro, as notas altas que oblinha.

A vida foi girando, foi girando, a escola foi se aperfeiçoando, o café caiu, novos-ricos surgiram, a pequena burguesia começou a querer estudar medicina (conosco ninguém podemos), etc., etc... Tudo isso fez com que o estudante pensasse um pouquinho e levasse a sério a sua posição.

No CAOC já os homens do dinheiro iam recuando. Os nomes bem brasileiros, só por si não tinham mais valor. E os homens do dinheiro sem nomes bem brasileiros, iniciaram a ofensiva em busca de novas honras... Grandes derrotas, grandes chopadas, etc., e começou uma nova vida para o estudante de medicina. Só se falava em reformas. Desde os estatutos até os moveis deveriam ser reformados. Mas o fato é que começou-se a fazer a luz nos cerebrosinhos

angustiados (no sentido de apertados) dos futuros médicos...

Promessas, promessas, quem não as fez na vida? Durou pouco aquele sonho de um dia de verão. O CAOC entrou em hibernação e não se falou mais em melhorar as condições de vida do estudante pobre, em dar um nível cultural mais elevado aos alunos da escola, e coisas semelhantes...

Surgiu novamente aquele arzinho de falta de espirito, aquela ausência de alma, no casarão imenso da Faculdade...

Daí um núcleo de fantasmas, saudosos de outras éras, ter a solemeidéia, de fundar um partido político. E nasceu o partido magríssimo do esqueleto. E a escola riu novamente. Uns de pena, outros por acharem graça nos seus métodos de propaganda, a maioria porque sentia renascer nela a esperança que já perdera...

A mocidade reagia contra o marasmo. Viva ela. E jogando por tabela, tal e cousa, elegeu-se um presidente que resumia em si o ideal de um grupo de moços. Foi o que se pensou, porém... a historia é dos nossos dias, todos a conhecem...

Findou-se o mandato. Novas eleições e engarupam o Franco na presidencia... Agora sim a coisa vai mesmo. Franco não fez como os seus antecessores. Nada prometeu. Não disse por exemplo que o tempo das panelinhas estava terminado e no entretanto acabou com ele, não intervindo diretamente na escolha dos turistas à Europa... Assim é que deve ser...

ACADÊMICO

O homem que não fala...

A morte, com seu alvo manto, sentou-se ao lado do homem que não fala, e acariciou-lhe o rosto suado e enagrecido.

Ele foi achado na rua. Ninguém sabe seu nome, desconhece-se a sua patria, a sua familia, a sua religião, as suas queixas. Porque ele não fala. E na papeleta indicadora lá está: "Nome: homem que não fala"... Mas, quando eu o vi, ele falava pelos olhos, dois olhos azues, tristes, contando sandades, angustias, medo. Os estudantes o examinaram de todo o geito. Percutiram, auscultaram, apalpam. Ele obedecia como automato, as ordens. Sentava, tossia, repetia inúmeras vezes o mesmo gesto, mas não falava. Não falava para os outros. Para mim, falava pelos olhos doloridos, cansados, vividos.

Pobres olhos que procuravam o céu, pela janela. De que odios, seriam os repentinos fulgores que perpassavam por eles. Ninguém o poudo saber. E o

homem que não falava, foi ficando sozinho, ali, no fundo da enfermaria; os estudantes cansaram de vê-lo; os outros doentes, mal o olhavam, julgando-o louco. E os dias foram passando... Imovel, no leito, ele olha, olha sucederem-se os dias e as noites, naquele retangulo de janela.

Sonhando, talvez, e sabe lá com que céu, com que mulher, com que sonhos passados. Ha tanto tempo, mais de um mês, e ninguém o procurou ainda. Só... imensamente, aflitivamente só...

Ontem, a Morte teve pena da sua solidão. Veiu então, justamente quando os seus olhos denotavam mais angustia. Sentou-se ao seu lado. Com a ponta de seu alvo manto, enxugou-lhe o suor, na testa. Acariciou-lhe o rosto magro, de málares salientes, e alisou-lhe os louros cabelos emaranhados. O homem que não fala, esboçou um sorriso, seus labios chegaram a se mover para uma palavra agradecida, mas

Poema das mãos

Tuas mãos parecem sonhos longos e flúvies
que fazem festa nas minhas retinâs
[adormecidas...]

mãos resignadas e tristonhas,
cheias de angustias escondidas
na tristeza macia das suas curvas.
Como eu as compreendo!
e como elas conversam com os meus
[olhos amigos...]

Vejo-as, às vezes, mudas e calmas,
como a beleza suave dos sonhos alcançados...

E é assim que elas encarnam
promessas brancas de carícias presenteadas...

Outras vezes,
vejo-as interrogadoras e inquietas,
Sensíveis e nervosas como as cordas de
[um violino...]

Mãos tremulas,
que vacilam medrosas na escolha dos
[caminhos].

E é assim que elas me falam
Da deliciosa inconstancia do teu espiro
[rito].

Niveas mãos de seda,
fidalgas e singelas,
Como tuas camelias que tivessem alma!
e que teem sempre o gesto suave de quem
[abenoça].

Oh! mãos espirituais e místicas!
Quando teus dedos irão apontar,
paar os meus olhos cansados,
O caminho de todas as felicidades?
ZE-ZE.

Lamento do Colibacilo

Amebinha gentil que te partiste,
Não me deixes assim, amargurado,
Viver neste intestino escuro e triste,
Sabendo que tu tens outro ao teu lado!

Não posso suportar um tal tormento!
Quero entregar-me a fúrias sanguinárias.
E, num impeto louco, virulento,
Atacarei as vias urinárias!

E lá, num bacinete ou na beziga,
Logo te esquecerei, infiel menina,
E encontrarei uma bactéria amiga.

Disentérica ameba libertina,
Que a maldição que lanço te persiga!
Has de morrer num banho de emetina!
CELESTINO

permaneceram cerrados. Os olhos sim, encheram-se de uma expressão tranqüila, serena, olhando cheios de gratidão a primeira amiga, após tanto tempo; o primeiro carinho, talvez a primeira mão que o acariciara durante a vida. Os olhos azues do homem que não fala, comoveram-se, encheram-se de lágrimas. Depois olharam profundamente, o azul do céu... E a Morte, levantando-se, passou-lhe os braços em torno ao pescoço, e beijou, longamente aqueles olhos azues...
UBIRAJARA

3 vacinas milagrosas

INDISPENSÁVEIS NA CLÍNICA DE TODOS OS MÉDICOS

BRONCOLIMAS PNEUMOLIMAS TUSSILIMAS

Moderna vacina anti-bronco-pneumônica
curativa e preventiva

Composição

Pneumococos tipo I, II, III e IV 60%
p. de Ffeifer e Etrepto coco, 30% p.
Friedlander e micrococus catarhalis, 10%
em veículo coloidal.

Caixa com 3 ampolas de 1 cc.

Com doses crescentes de germes.

Moderna vacina anti-pneumônica
curativa e preventiva

Composição

Pneucocos tipo I, II, III e IV
em veículo coloidal

Caixas de 3 ampolas de 1 cc.

com doses crescentes de germes

Composição

Numerosas variedades do B. de Bordet-Gengou em veículo coloidal, dotado de elevado poder estimulante das atividades do mesênquima e por consequência estimulante do sistema retículo-endotelial. Caixa com 5 ampolas de 1 cc., de doses progressivas

Empolas N.º	1:	1500 milhões de germes
"	2:	2 bilhões " "
"	3:	4 " " "
"	4:	6 " " "
"	5:	10 " " "

Poema Roxo

Jamil Almansur Haddad

E' na rua São Luiz.

A noite é cheia de neblina e de fumaça.
Desabrochou agora a árvore violácea,
Toda ela é uma corbelha enorme, roxa.

A uma visão de Artista,
na enevoadada noite divina,
cada flôr roxa tem um brilho de ametista,
cada flôr roxa tem a côr e tem a luz de uma almandina.

Lá no alto o céu é côr de euclásio e aventurina.
A lua-cheia é um enorme crisoberílio, uma redonda cornalina.

Oh, rua amargurada! Oh, rua roxa!
Rua, ao ver-te, que dôr!
Cada árvore tem a desolação
que terá o manto que envolve Nosso Senhor
quando vier a sexta-feira da Paixão.

Que dolorida evocação!
O vento reza quando, entre as flôres, surdina ou conta.
Na rua roxa, nesta noite,
ritual emocional, é a Semana Santa.

IMUNOSINA

- I LIPOIDES DE BÍLIS
- II - LISADOS PROTEICOS
OBTIDOS DOS GER-
MENS DO TIFO; GRIPE;
PNEUMONIA; ETC.
- III QUININA BASICA

ABAIXA A FEBRE E AUMENTA
A RESISTENCIA DEFENSIVA DO
ORGANISMO



EMULTONA
representa um
deposito de energia e vitalidade
essencial ao organismo em todas as idades.

EMULSÃO NÃO OLEOSA
RIQUISSIMA EM VITAMINAS
A e D

HIDRATOS DE CARBONO
EXTRATO DE MALTE
CALCIO

O FORTIFICANTE DO INVERNO
E DO VERÃO

EMULTONA
(SIMPLES OU FERRUGINOSA)

Oração aos calouros

Oh vós que óra ingressais, alegres e esperançosos, nesta gloriosa Faculdade, ouvi as palavras sinceras que vos dirige uma alma caridosa e compassiva! Ouvi e meditaí, se para tanto tiverdes um resquício de substancia cinzenta nesses vossos cranios pelados, e disformes!

Lançam-vos a pécha de burros e vós bem a mereceis.

Certamente não raciocinastes, antes de vos abalancardes a disputa de uma miserável vaga no curso médico, pois se o tivésseis feito, não duvido que teríeis preferido apanhar papel ou engraxar sapatos a \$300 o par. Senão vêde como são felizes os homens que, sem um diploma, grangearam posições de destaque na sociedade. Vêde o exemplo edificante do Lucas, que foi sargento de cavalaria, foi cosinheiro de um navio cañgueiro, que trabalhou na picareta na Quinta Avenida, que nunca abriu um livro e que no entanto hoje vive na opulência, á custa de vossas faneiras faciais e cranianas, explorando os vossos bolsos em tróco de infames córtes de cabelo! Contemplai o vulto notável do João do Bar, que mal sabe ler o "Diá" e somar parcelas e que apesar disso prospera a olhos vistos, impingindo-vos infusos nauseabundos qu eapelida pitorescamente de café, soluções tóxicas de pH variável que rotula de limoñã, refugos os mais diversos que denomina almôço! Vêde e meditaí! Não seria mil vezes melhor que desde os vossos tenros anos tivésseis pegado diretamente no duro, no balente? Indubitavelmente. Mas vós não o quizestes, oh burros retntos e impenitentes!

Tendes porventura uma ligeira noção do que vos aguarda no curso médico? Não? Pois sabeí que tereis de atravessar agruras sem fim, que tereis de tolerar aulas

chalissimas, professores paulissimos, exames duríssimos. Tereis de vos armar de um bocado de resignação e de uma boa dóse de paciência para aguentardes o repuxo até ao fim, até á conquista da láurea ambicionada. Ficareis cheios, literalmente, extravasamente cheios. Tornar-vos-eis neurastênicos e insociáveis. As vossas namoradas vos darão o fóra, o sorriso cretino que óra ostentais nos lábios se extinguirá gradativamente e na vossa face que exprime por enquanto uma beócia felicidade se estampará um rictus indelével de dôr e de amargura. O vosso porte altivo e desempenado de meninos bôbos será substituído pouco a pouco por uma dolorosa e prematura xifose dorsal de velhos esgotados e imprestáveis. O alinhio fátuo e melindroso dos vossos trajés desaparecerá e vós andareis de qualquer geito, despertando em quem vos vir passar, suspiros de piedade e impulsos humanitários. E tódos dirão: "Coitado, lá vai um estudante de medicina!"

Não quero entrar em maiores detalhes para não vos assustar e também para não despertar impulsos vingativos por parte dos docentes desta escola. Porisso não vos irei contar os horrores que ireis passar na Anatomia, na Fisiolôgia, na Microbiologia, na Patolôgia, na Clínica Médica, na idem Cirúrgica, na Higiene e em tantas outras cadeirãs. "Wait and see!" como dizia o velho Kolenkow.

Oh calouros, sois burros, trilhões devez es burros! Porque quizestes estudar medicina? Antêstivésseis esburacando ruas para o Prestes Máia ou lambendo sêlos na porta do Corêio! O vosso futuro é negro, nigérrimo. Eu, magnanimamente, vos dou os pésames.

ARREPENDIDO

A Momentosa Questão do Aumento de Taxa

A vida do estudante está cada vez mais apertada. São os livros que enriquecem os vendedores e revendedores e sugam o coitado do autor e o pobre estudante ou estudante pobre, como quiserem.

São as pensões que, si no pagamento, atrazarmos seis mezes, a dôna nos bôta na rua.

E' a Light que outróra, nos deixava passar no camarão, no "mole" e agora é ali no "duro".

E' o judeu que nos fornece a roupa usada e nos cobra agora 5 e 10 mil réis mais caro, para auxiliar, dizem, o judeu exilado.

São enfim, mil e uma outras coisas que sem sabermos ao certo, acabam com o dinheiro que não sabemos onde está e nem onde buscar. O que nos salva um

pouco, são os "penduras", nos colegas pães duros e econômicos.

Tuoo isso já ia começando a preocupar o despreocupado estudante, quando inesperadamente sem nos avisar, sem nos consultar, laconicamente mesmo, eis que o nosso bravo amigo e secretario da Educação, aumenta a taxa de matricula. E notem senhores, que exorbitante aumento — 200\$000 (duzentos mil réis!).

Sabem o que significam 200\$ para um estudante? Não sabem? Pois nem nós sabemos, por isso que raramente nos vemos com 200 "paus" no bolso.

Afinal de contas, para que o aumento? Não é, por certo, com o pouco que o governo vai ganhar a mais que irá enfrentar as enormes despesas da Universidade. Si o motivo é esse, responde-me que é conversa mole para bo-vino dormir.

Mas raciocinando bem, os estudantes não são uns "trouxas"?

Todo o operario, reclama "alta voce" que quer salario miniño.

E' o seu direito. E os estudantes, não poderiam reclamar também a taxa minima? E ainda mais esta, a 2.a prestação deverá ser paga em Julho. Ora, quando jamais, no mundo, se viu coisa semelhante igual a essa?

Pois é, "dura lex, sed lex", já diziam os gregos e não adianta chorar. Protestos, o que adiantariam? Pagar e calar é a lei. Que tal a idéia do Faria, de um comiço na praça da Sé? Qual, ninguem iria e o Faria, acabaria falando sozinho na rua dos Gusmões.

O melhor é isso mesmo. Pagar e calar, não porê, sem o nosso veemente protesto.

Guilherme de Almeida Curban.

Abafante liquidação

Comunicamos aos nossos gentis leitores que vamos pôr em liquidação o nosso grande estoque de artigos de autoria dos grandes e fecundos escritores desta Escola que se atreveram a pretender guarida em nossas virginais colunas.

Os referidos artigos são inéditos e nem mesmo foram lidos pelos redatores desta filha. São cerca de 800, que serão vendidos ao correr do martelo na próxima noite de São João.

"O BISTURÍ", a título de ajuda de custas, paga fabulosa importância a quem conseguir lêr um dêles até o fim.

A maioria dêsses artigos é assinado pelo Chandú e Losso, grandes poetas varzeanos.

Poema das Rosas

todo pesar imenso,
numa aléia onde brilhara
tanta rosa sombria e tanta rosa clara,
e penso nas mãos impiedosas,
cheias de mal,
peores que as de um coveiro ou de um car-
[rasco

que cortaram as rosas
do roseiral.

Eia talvez na hora do crepúsculo,
O rosal, em cada folha, em cada flôr, ou em
[cada ramúsculo,
era
a mais nobre eclosão da primavera.

A tesoura assassina,
na tragédia que evoco,
era talvez o mesmo que uma guilhotina.

E cada rosa que se cortou,
murchou...
e cada rosa murcha se triturou...
e do corpo da flôr
se extraiu o perfume, o perfume que é a al-
[ma da flôr.

Frasco!
Oh, evocação magoada!
Oh, amargurante história!
Essência! Flôr imaterializada!
Essência! Rosa incorporéa!
Frasco!
Dentro de ti quantas almas colorosas de ro-
[sas!

Frasco,
no meu sonho vão de arte,
eu quisera plasmar-te
não de vidro mas de mármore,
porque o frasco é o túmulo das rosas.

Agora quando alguém destampa
o frasco de essência,
como quem ergue uma lousa de uma campa,
alma das rosas que se cortaram,
cive depois de cortadas emurcheceram,
e que depois de murchas se trituraram,
o perfume se volatiliza.
E levado pela brisa
tem que ir ao céu por certo
depois de tanto martírio,
depois de tanta santidade...

Tristeza funérea, horrível a dos aromas que
[impregnam os sudários!

Rosa cortada da haste,
taciturna rosa murcha,
meio melancólico, meio absorto,
penso que o teu odor é triste
porque odora um corpo morto.

Oh, a subida dos Calvários!

Frasco!
Que evocação dorida!
Guardas não sei quando holocausto.
E's negro como a dor, amargurante como a
[vida.

Frasco!
á tua visão eu penso

JAMIL ALMANSUR HADDAD



A-O

VACINA ESPECÍFICA CONTRA A
TUBERCULOSE
PREVENTIVA CURATIVA
"INSTITUTO ARIMA" OSAKA, JAPÃO

RECONHECIDA NOS
EE. UU. DO BRASIL

UMA CHAVE PARA A SOLUÇÃO DO PROBLEMA
MUNDIAL DA TUBERCULOSE

A vacina A-O é uma suspensão de bacilos humanos vivos da tuberculose, gerados em meio próprio, disgenético. Perde nestas condições, o induto ceroso e a absorção do seu prótoplasma torna a assimilação fácil pelo organismo humano. A vacina A-O é polivalente pois é originária de varias amostras de bacilos. Em sua preparação entram os que revelaram o maior poder imunizador. E' preparada sob a direção técnica e científica dos Drs. R. ARIMA, J. OHNAWA e K. AOYAMA, do Instituto Arima de Osaka Japão. Destina-se ao tratamento e especialmente á profilaxia da tuberculose. Tem sido largamente usada, quer em seu paiz de origem, quer na Europa e nas Americas. As experiencias sobre a vacina A-O datam de mais de vinte anos. Sua inocuidade tem sido posta á prova no decorrer desses quatro lustros. Só no Japão, para mais de quinhentas mil (500.000) pessoas a usaram, visando, ora o tratamento, ora a profilaxia da tuberculose. Na correspondencia mantida pelos enfermos e pelos snrs. clinicos, nestes dez anos, com o Instituto, nenhum acidente foi até hoje registado. Na Alemanha, o Professor Buschmann, de Bleialf, tratou comparativamente 112 crianças pela vacina A-O e 203 pelo processo Calmette, separadas de um grupo de 1.1012

crianças de peito, nascidas de paes tuberculosos. Dentre as crianças tratadas pela vacina A-O, observadas no fim de dois anos, nenhuma havia falecido; dentre as que não receberam tratamento algum houve 8% de mortes anualmente. Dispensa, contrariamente ás suas similares, os cuidados previos de acurados exames clinicos dos pacientes, pois seu emprego não oferece perigo algum. Tem sido usada "larga-manu" entre o povo, os escolares, os militares, os marinheiros de todo o Japão. Os caracteristicos especificos da vacina são:

- póde ser absorvida com facilidade por qualquer organismo;
- o protoplasma do bacilo conserva suas condições naturais;
- os bacilos são estereis e não patogenicos;
- estes são originarios de culturas que possuem o mais elevado poder de despertar imunidade;
- o antígeno-unidade (poder proporcional de despertar imunidade) acha-se determinado por um metodo especifico.

A-O divide-se em duas series, numeros 1-2. Sómemente a de numero 1 é usada para fins terapeuticos. A de numero 2 para fins profilaticos.

Representantes para o Brasil:
HARA & CIA. LTD.

RUA SILVEIRA MARTINS, 72
Tel. 2-7697 — C. Postal 2012 — S. Paulo

LITERATURA E AMOSTRAS,
QUANDO SOLICITADAS